

GLOSSOLALIA: O LUGAR DO DOM DE LÍNGUAS NA VIVÊNCIA RELIGIOSA DOS CRISTÃOS PENTECOSTAIS

José Hélio de Lima¹
Marcelo Serafim de Souza²

RESUMO

Dentre as diferenças estabelecidas entre o protestantismo histórico e o pentecostal estão as manifestações ou continuidade dos dons carismáticos que caracterizaram a Igreja do primeiro século. Há dentre os cristãos históricos aqueles que integram a corrente dos cessacionistas, enquanto para o pentecostais ou carismáticos os referidos dons estão em plena atividade. Dentre os dons carismáticos o de glossolalia, também conhecido como diversidade de línguas ou “línguas estranhas” é o que mais suscita divergências. O presente artigo se propõe a abordar o assunto em uma perspectiva da teologia prática pentecostal e apontar o lugar do referido dom dentro da vivência dos cristãos pentecostais ou pentecostalizados.

Palavras-chave: **glossolalia, falar em línguas, batismo com Espírito Santo**

ABSTRACT

Among the differences established between historical Protestantism and Pentecostalism are the manifestations or continuity of the charismatic gifts that characterized the Church of the first century. There are among the historical Christians those who integrate the current of cessationists, while for the Pentecostals or charismatics the referred gifts are in full activity. Among the charismatic gifts, that of glossolalia, also known as diversity of languages or “strange tongues” is the one that raises the most divergences. The present article proposes to approach the subject from a perspective of Pentecostal practical theology and to point out the place of this gift within the experience of Pentecostal or Pentecostalized Christians.

¹ Teólogo graduado pelas Faculdade Batista do ABC e Universidade Metodista de São Paulo; Mestre em Ciências da Religião pela Universidades Presbiteriana Mackenzie; Doutorando em Teologia pelas Faculdades EST.

² Graduado em Direito pela Faculdade Batista de Vitória. Graduado em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória. Mestre e doutorando em Teologia pela Faculdades EST em São Leopoldo/RS.

KEY WORDS: Glossolalia, speak in tongues, baptism with Holy Spirit.

INTRODUÇÃO

É fato que no final do século XIX e início do XX, quando surgiram os primeiros grupos de protestantes que retomaram práticas litúrgicas e ênfase nas obras do Espírito Santo, a exemplo do que ocorria na vida da Igreja do século I, causou muitos questionamentos, oposições e prognósticos de que seria uma onda religiosa estadunidense que não vingaria e teria vida curta. No entanto, não foi isso que aconteceu. Aqueles cristãos estavam resgatando as obras do “Deus esquecido”³ e o evento inaugurado no dia do Pentecostes, de Atos 2, após uma releitura foi introduzida na vida da Igreja de forma definitiva.

A questão central envolvendo os pentecostais estão centradas nas manifestações dos dons espirituais, especialmente aqueles que são categorizados como “miraculosos”, e dentre eles o dom de línguas, sobretudo por ter sido categorizado como evidência do batismo com Espírito Santo. A glossolalia tem um lugar de relevância dentro dos movimentos e igrejas pentecostais. Mas, quais são os dons espirituais? Qual é a fundamentação bíblica para a atualidade dos dons de milagres dentro do pentecostalismo? Quem fala em línguas entra em um estado de transe ou êxtase? Qual é o lugar do dom de língua dentro das igrejas pentecostais? A proposta desse artigo é promover reflexão sobre a atuação do Espírito Santo na vida das igrejas pentecostais, através dos dons, especialmente o de línguas.

³ “O Deus esquecido” é o título e assunto tratado pelo teólogo Francis Chan, onde aborda a falta de ênfase dada pelos cristãos católicos e protestantes durante séculos, que foi trazido de volta as práticas cristãs pelos pentecostais e os adeptos da pentecostalidade.

1. FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA DOS DONS DE MILAGRES

As questões envolvendo as crenças e práticas dos primórdios cristãos, e posteriormente das igrejas, desde sua gênese, diz respeito as interpretações que os seguidores de Jesus Cristo deram aos seus ensinamentos e da hermenêutica aplicada pelos apóstolos às profecias e outros conteúdos veterotestamentários. O cristianismo nasce em um reduto religioso judaico, bem como realizava algumas celebrações nos mesmos espaços, inicialmente no Templo em Jerusalém e posteriormente nas sinagogas⁴ entre judeus da diáspora⁵ nos Continentes asiático, europeu e africano.

As relações do cristianismo com o judaísmo não se restringiam apenas a pessoa de Jesus Cristo que nasceu da descendência do rei Davi, portanto um judeu, mas as doutrinas e teologia cristã postulam como continuidade da revelação de IAVÉ a humanidade, cabendo a Igreja a responsabilidade de proclamar a salvação a todos os moradores da terra. A nova aliança celebrada e estabelecida por Jesus Cristo, alusivo a substituição a Antiga Aliança, observada pela nação de Israel como resultado da entrega que IAVÉ fez dos mandamentos

⁴As sinagogas eram espaços sagrados dos judeus que, segundo Georg Fohrer, surgiram o ganhou relevância no período exílico babilônico (VI século a.C) e que substituiu o Templo construído por Salomão em Jerusalém, mas que havia sido destruído parcialmente pelo exército babilônico. Nas sinagogas “o povo reunia-se para uma forma simples de adoração que compreendia oração, hinos e uma preleção. [...] O povo reunia-se para a adoração do *Shabbath*, que, assim, adquiriu nova importância. Sua observância tornou-se o substituto mais importante do culto; guardar o santo *Shabbath* tornou-se uma obrigação religiosa decisiva. (FOHRER, 2006, p.405).

⁵ Antes mesmo da Era Cristã, com domínio dos povos da Palestina por reinos como os babilônicos, medos, persas, gregos e romanos, os judeus foram espalhados por várias partes do mundo, constituindo-se em um povo com cultura e religião monoteísta javista da diáspora. Com a instituição do cristianismo entre os judeus, eles fizeram das sinagogas os espaços de convívio sociorreligioso e cultural, assim como a difusão das novas doutrinas. (BÍBLIA de Estudo Vida. São Paulo: Editora Vida, 1999, nota da p.1692)

da Lei no Monte Sinai.⁶ Essa relação da Igreja surgente com as crenças e teologia judia fez com que os elementos doutrinários cristãos tivessem suas bases no monoteísmo judaico.

Com a implantação da Igreja em Jerusalém, seguindo o exemplo de Jesus no desenvolvimento do seu ministério terreno, os cristãos passaram a reproduzir milagres que viram ou ouviram dizer que ele fizera. Prodígios como cura, libertação ou exorcismo de pessoas possesas de demônios, ressurreição de mortos, entre outros, caracterizaram os seguidores do Salvador. Entretanto, esses prodígios somente passaram a fazer parte do cristianismo depois do derramamento ou batismo no Espírito Santo, conforme previsto por Jesus Cristo.⁷ Os cristãos foram revestidos de poder e os milagres os seguiram.⁸ Nos próximos parágrafos veremos como se construiu a teologia protestante pentecostal e suas bases bíblicas vetero e neotestamentário.

1.1 Batismo no Espírito Santo

Dentre as doutrinas cristãs é comum a ideia, ou pelo menos a mais aceita entre as diversas correntes teológicas, o fato de que o Espírito Santo⁹, é Deus, é

⁶ Para diversas escolas rabínicas as Escrituras (AT) foram inspiradas por Deus, assim sendo ela é a Palavra de Deus e, por isso, no processo hermenêutico eles sempre consideravam a literalidade dos textos, mas com muitas possibilidades de aplicações. (DOCKERY, David S. *Hermenêutica contemporânea à luz da igreja primitiva*. tradução Álvaro Hattner. São Paulo: Editora Vida, 2005. p. 30)

⁷ Lucas 24.49 – (BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Transformadora: letra grande. 1ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2016. p. 1347)

⁸ Marcos 16.15-18 (BÍBLIA SAGRADA, 2016, p. 1298)

⁹ No Concílio de Niceia, no ano de 325 da Era Cristã, o Espírito Santo foi reconhecido e declarado doutrinariamente como Deus por ser procedente de Deus Pai, por ter atributos de Deus, ter sido partícipe da criação e ser, portanto, a terceira Pessoa da Trindade. (MENZIES, William W.; HORTON, M. Stanley. *Doutrinas Bíblicas*. 1.ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1995. p. 54)

uma pessoa e que é ele quem capacita os cristãos através de dons espirituais para servir a Deus e seu reino. Segundo as profecias acerca da atuação do Espírito Santo na vida dos fiéis, no Antigo Testamento (AT) o profeta Joel registrou a promessa de Deus de que ele derramaria sobre a vida de todas as pessoas, inclusive mulheres e pessoas que viviam sob o regime de escravidão, fazendo velhos sonhar e jovens profetizar e ter visões.¹⁰

Já no Novo Testamento (NT), após ressuscitar, Jesus disse para que seus discípulos ficassem em Jerusalém até que eles recebessem o poder do Espírito Santo, como forma de preparação para o desenvolvimento da missão deles como igreja¹¹. Foram promessas como as mencionadas anteriormente que levou o apóstolo Pedro a interpretar que o fenômeno sobrenatural, que aconteceu por ocasião da festa judaica de Pentecostes, onde cerca de 120 pessoas que estavam reunidas no cenáculo de uma casa em Jerusalém e foram vistas falando línguas estrangeiras¹², era cumprimento de profecias, porque aqueles irmãos eram pessoas simples não versados nas línguas que estavam falando. Esse era o sinal físico de que eles haviam sido batizados no Espírito Santo. Aquela experiência transcendente, revestida de fé foi o que levou os discípulos de Jesus a vivenciar fenômenos sobrenaturais que não faziam parte de seu cotidiano, e como disse Peter Berger:

Embora o sagrado seja apreendido como distinto do homem, refere-se ao homem, relacionando-se com ele de um modo em que não o fazem os outros fenômenos não-humanos (especificamente, os fenômenos de natureza não-sagrada). Assim, o cosmos postulado pela religião transcende, e ao mesmo tempo inclui, o homem. O homem enfrenta o sagrado como uma realidade imensamente poderosa distinta dele. Essa

¹⁰ Joel 2.28,29. BÍBLIA SAGRADA, 2016. p. 1162)

¹¹ Lucas 24.49; At 1.8. (BÍBLIA SAGRADA, 2016, p. 1347)

¹² Atos 2.1-10. (BÍBLIA SAGRADA, 2016, p. 1384) O fenômeno registrado neste texto foi o que em grego chamam de glossolalia (γλῶσσα – *glossa*), falar em outras línguas, que posteriormente ficou conhecido como “línguas estranhas”, justamente pelo fato da pessoa que fala não conhecer o idioma.

realidade a ele se dirige, no entanto, e coloca a sua vida numa ordem, dotada de significado.¹³

E, por sagrado, na dicção de Peter Berger, [...] entende-se [...] uma qualidade de poder misterioso e temeroso, distinto do homem e, todavia, relacionado com ele, que se acredita residir em certos objetos de experiência.¹⁴

E essa qualidade de poder misterioso e temeroso, que reside em certos objetos de experiência, distinto do homem, mas, relacionado com ele, encontra-se descrita em Atos 2.1-3. O Evangelista Lucas, fala acerca de “um som, como de um vento veemente e impetuoso”. E esse som, encheu toda a casa onde se encontravam reunidos os seguidores de Jesus (2.2). Fala também, no mesmo contexto de “línguas repartidas, como que de fogo” (2.3).

E, a isso, Peter Berger se refere como “objetos de experiência”, o que ele denomina de “qualidade de poder misterioso e temeroso”.

A consequência desses “objetos de experiência”, descrita por Lucas no versículo 4, do capítulo 2, desagua na famigerada glossolalia: “E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas”.

Contudo, há que se consignar que, no conceito dos cristãos pentecostais e dos pentecostalizados¹⁵, acerca da glossolalia, denominada de “batismo no

¹³ BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma sociológica da religião*. São Paulos: Paulus, 1985, p. 39.

¹⁴ BERGER, 1985, p. 38.

¹⁵ O Dr. David Mesquiati de Oliviera e o Dr. R. Kenner, baseando-se no argumento do teólogo pentecostal Bernardo Campos, afirmam que há um princípio fundante da teologia pentecostal: o princípio da pentecostalidade. A pentecostalidade não é a pentecostalização da igreja, diz eles, mas tem a ver com a ação do Espírito Santo de maneira ativa na igreja e na teologização, mais do que as formas clássicas de *Espírito do Filho* ou da *força (energia) de Deus*. A partir da pentecostalidade, a pessoalidade divina seria estimada, invocada e presente. (OLIVEIRA, 2018, p. 29) Assim, não somente os pentecostais seriam fruto da pentecostalidade, que pode gerar expressões concretas e culturais, dentre eles o próprio pentecostalismo, mas poderia atuar inclusive nas estruturas eclesíásticas.

Espírito Santo”, sua ocorrência não ficou restrita aos seguidores de Cristo, conforme Atos 2, mas, continua a acontecer naqueles que ainda creem nos dias de hoje.

Ainda que contestado pelos teólogos cessacionistas¹⁶, os pentecostais partem da premissa de que falar em línguas, por exemplo, é uma experiência pessoal que tem como elemento fundamental a fé, pois Jesus disse que esse seria um dos sinais que seguiriam aqueles que cressem.¹⁷ Portanto, estamos diante de um dom espiritual que é, sobretudo, uma experiência que exige obediência ao imperativo de “ir” e fê para falar novas línguas.

1.2 Diversidade de Dons

O professor de teologia da *Trinity Evangelical Divinity School*, o norte-americano Dr. Wayne Grudem, escrevendo sobre teologia sistemática deu uma contribuição pertinente aos leitores com uma definição de dons espirituais, que nos ajuda a compreender esse fenômeno transcendental que norteia a fé cristã deste do início da Igreja. Ele assim resume o que são dons espirituais:

[...] podemos definir dons espirituais da seguinte maneira:
"Um dom espiritual é qualquer habilidade que é concedida

(OLIVEIRA, David Mesquiati de; KENNER R. C.: *Experiência e Hermenêutica Pentecostal*. Reflexões e propostas para a construção de uma identidade teológica. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 29)

¹⁶ Os cessacionistas creem que os dons do Espírito Santo cessaram e não estão disponíveis para a igreja hoje. Baseiam-se em duas premissas. Uma delas diz que os dons eram características do ministério apostólico, são ‘marcas dos apóstolos’. Com a morte destes no século I os dons cessaram. Outra baseia-se em 1Co 13:8. Para eles ‘o que é perfeito’ é a Bíblia Sagrada, ou seja, quando o cânon foi completado, as profecias cessaram e as línguas foram aniquiladas” Fonte: <http://www.cincosolas.com.br/2007/07/o-que-cessacionismo.html> visitado em 05/07/22

¹⁷ No imperativo de Jesus para que os seus discípulos fossem pregar o evangelho ele foi categórico ao dizer que “Os seguintes sinais seguiram aos que creem: em meu nome expulsarão demônios, falaram novas línguas,” (Marcos 16.17. Bíblia Sagrada, 2016, p. 1298)

pelo Espírito Santo e usada em qualquer ministério da igreja. Essa definição ampla inclui tanto os dons que estão relacionados às capacidades espirituais (como ensino, misericórdia ou administração) quanto os dons que parecem mais "miraculosos" e menos relacionados a capacidades naturais (como profecia, curas ou discernimento de espíritos). A razão para isso é que, quando Paulo menciona os dons espirituais (Rm12.6-8; 1Co 7.7; 12.8-10,28; Ef 4.11) ele inclui ambas as espécies de dons. Todavia, nem toda capacidade natural que as pessoas têm está incluída aqui, porque Paulo é claro ao mencionar que todos os dons espirituais devem ser autorizados "pelo mesmo e único Espírito" (1Co 12.11), que eles são dados "visando ao bem comum" (1Co 12.7) e que todos eles devem ser usados "para a edificação da igreja" (1Co 14.26).¹⁸

Conforme Moróz:

No Novo Testamento as palavras traduzidas por "dons" nos principais textos referentes aos "dons espirituais" são *carismata* e *pneumaticon*, a primeira pode ser entendida como algo recebido sem mérito próprio, um presente recebido mediante a graça Divina. A segunda pode ser aceita como algo pertencente ao Espírito Santo ou Espírito de Deus.¹⁹

Dentre as correntes cristãs há uma tendência de se aceitar que existem dons espirituais para a Igreja de hoje e que o Espírito Santo é Deus agindo através de pessoas, dando-lhes habilidades que serão úteis na proclamação do Evangelho e edificação dos santos. A divergência está no fato de que os pentecostais acreditam que os dons de milagres, e não apenas os ministeriais, fazem parte da vida dos

¹⁸ GRUDEM, Wayne. *Manual de doutrinas cristãs: teologia sistemática ao alcance de todos*. tradução Heber Carlos de Campos. São Paulo: Editora Vida, 2005, p. 458

¹⁹ MORÓZ, Michel Wésley. *A atuação do Espírito Santo através dos dons sobrenaturais*. Kérygma. Ano 5. Número 2. 2º Semestre de 2009.

cristãos dos nossos dias. Quanto a esse assunto o Dr. Grudem fez o seguinte comentário:

No mundo evangélico de hoje há posições diferentes com respeito a esta pergunta: "Todos os dons mencionados no NT são válidos para o uso na igreja hoje?". Alguns dizem sim. Outros diriam não, e argumentariam que alguns dos dons mais miraculosos (como profecia, línguas e interpretação, e talvez curas e expulsão de demônios) foram dados somente no tempo dos apóstolos, como "sinais" para autenticar a pregação primitiva do evangelho. Eles afirmam primeiramente que esses dons não são mais necessários como sinais hoje e que cessaram no fim da era apostólica, provavelmente no final do século I ou no começo do século II d.C.²⁰

As igrejas pentecostalizadas, a exemplo das pentecostais, fazem uma hermenêutica do NT literal dos dons espirituais, e sua consecutiva aplicação os levam a crer e vivenciar experiências similares às encontradas nos textos neotestamentários. Seja dons de milagres ou de ministérios²¹ eles estudam, buscam e praticam. A seguir faremos umas exposições dos dons espirituais que são encontrados no NT.

Quantos dons há? As cartas do NT mencionam dons espirituais específicos em seis passagens diferentes. Considere a seguinte tabela:

1Coríntios 12.28: 1. apóstolo*, 2. Profeta, 3. Mestre, 4. Milagres, 5. dons de curar, 6. prestar ajuda, 7. Administração, 8. Línguas

1Coríntios 12.8-10:5. 9. palavra de sabedoria, 10. palavra de conhecimento, 11. Fé, (4) milagres, (5) dons de curar, (2) profecia, 12. discernimento de espíritos, (8) línguas, 13. interpretação de línguas.

²⁰ IBIDEN, p. 444

²¹ Myer Pearlman faz distinção entre dons e dom fazendo o seguinte comentário: "Os dons do Espírito devem distinguir-se do dom do Espírito. Os primeiros descrevem as capacidades sobrenaturais concedidas pelo Espírito para ministérios especiais; o segundo refere-se à concessão do Espírito aos crentes conforme ministrado pelo Cristo assunto aos céus (At 2.33)." (PEARLMAN, Myer. *Conhecendo as doutrinas da Bíblia*. 3. ed. São Paulo: Vida, 2009, p. 319)

Efésios 4.11: (1) apóstolo, (2) profeta, 14. Evangelista, 15. pastor-mestre

Romanos 12.6-8: (2) profecia, 16. Serviço, (3) ensino, 17. dar ânimo, 18. Contribuição, 19. Liderança, 20. misericórdia

1Coríntios 7.7: 21. Casamento, 22. Celibato

1Pedro 4.11: seja quem for que fale (compreendendo vários dons), sejam quem for que sirva (compreendendo vários dons)²²

1.3 O Dom de Línguas

A glossolalia, ou comumente conhecido como “dom de línguas”²³ faz parte daqueles dons que, em uma perspectiva dos pentecostais e pentecostalizados, são sinais miraculosos que o fiel recebe quando é batizado no Espírito Santo, sendo que há correntes teológicas defendidas por um segmento de igrejas pentecostais que acreditam ser esse o dom que evidencia o batismo no Espírito Santo. No entanto, não se trata de unanimidade, pois existem outros tantos pentecostais que entendem se tratar de mais um dos dons que uma pessoa recebe, ou não, na sua experiência cristã. Os que defendem o dom de línguas como evidência ou confirmação de batismo no Espírito Santo respaldam suas crenças nos acontecimentos relatados em Atos 2.3,4; 10.46; 19.6, onde a manifestação foi marcada pela evidência do derramar do Espírito com pessoas falando em outras línguas, a semelhança do ocorrido em Jerusalém.

²² GRUDEM, 2005, p. 439

²³ Com o auxílio do exegeta do Novo Testamento Prof. Marcelo Serafim conseguimos fazer um levantamento de todas as referências onde aparece o “dom de línguas”, no original grego e suas múltiplas formas e significados na língua neotestamentária. Mc 16.17 - *γλώσσαις καιραις* - línguas novas; At 2.3,4. (v. 3) *γλώσσαι πυρός* - línguas de fogo – (v. 4) *ετέραις γλώσσαις* - outras línguas – Atos 10.46 - *λαλούντων γλώσσαις* - falando línguas - Atos 19.6 *ελάλουν γλώσσαις* - falavam línguas - 1Co 12.10,28 (v. 10) *γένη γλωσσων* - gênero de línguas - (v. 28) *γένη γλωσσων* - gênero de línguas ou várias línguas. Em todos os casos “línguas” são idiomas que o falante não conhecia, mas passava a pronunciar como evidência da manifestação Espírito Santo, não como algo eles aprenderam didaticamente.

Os teólogos pentecostais William Menzies e Stanley Horton chamam a atenção para as similaridades e diferença entre os episódios envolvendo cristãos que foram batizados no Espírito Santo, cujas experiências foram registradas por Lucas, no livro de Atos dos Apóstolos. Para eles o falar em línguas se constituiu na exteriorização como confirmação de que algum fiel fora batizado com Espírito Santo.

No dia de Pentecoste, dois sinais antecederam o derramamento do Espírito Santo. Ouviu-se "um som, como de um vento veemente e impetuoso" e "foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles" (At 2.2,3). Esses sinais particulares não se repetiram em experiências posteriores de batismo no Espírito Santo. Um sinal, entretanto, fazia parte real do batismo pentecostal: todos quantos foram cheios com o Espírito Santo "começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem" (At 24.) Essas "línguas" eram idiomas que eles nunca tinham aprendido, distribuídas individualmente, à parte da compreensão de cada um. Alguns dos presentes, que compreendiam os idiomas, reconheceram que eles estavam declarando "as grandezas de Deus" (At 2.11). Esse sinal foi o mais espetacular dos fenômenos do dia de Pentecoste, e repetiu-se por várias vezes, duas das quais são registradas no livro de Atos (10.46 e 19.6).²⁴

A questão envolvendo o dom de línguas em nossos dias é saber para que serve esse dom. Nos dias apostólicos, como vimos anteriormente, ele servia como meio de se evangelizar ou como sinal sobrenatural na proclamação do Evangelho para pessoas que falavam outros idiomas e os cristãos não dominavam, mas e hoje? Menzies e Horton responde essa pergunta com as seguintes explicações:

As línguas pessoais, ou seja, o dom de falar em línguas desconhecidas, têm, nas devoções particulares, o valor de edificar quem estiver ocupado na oração. Orar em uma língua desconhecida é forma exaltada de adoração (1 Co 14.4). Orar em línguas é uma prática útil, e deveria ser cultivada na vida diária do crente, pois assim a pessoa é edificada em sua fé e na vida espiritual. [...] há também outro uso para as línguas.

²⁴ MENZIES; HORTON, 1995, p. 141-2

Embora seja o mesmo em essência, o dom de línguas empregado nos cultos públicos visa um propósito distinto. As línguas mencionadas no livro de Atos são evidenciais e privadas; as mencionadas nas epístolas são públicas, e visam a edificação geral. As línguas particulares não precisam ser interpretadas, visto que o indivíduo é edificado mesmo à parte de seu entendimento. Não obstante, as disciplinas acerca do emprego das línguas em reuniões públicas enfatizam a necessidade de interpretação, para que o culto seja abençoado (1Co 14.2-20)²⁵

Em uma perspectiva social do pentecostalismo moderno, a historiadora Dra. Karina Bellotti encontrou uma explicação, não teológica, para as manifestações de dons espirituais, dentre os quais está o de falar em línguas. Para ela os dons, assim como outras práticas próprias dos pentecostais, tem um cunho emocional que eleva a autoestima dos fiéis e dá a eles o sentimento de vitória. Diz ela:

Isto é, as soluções espirituais que os pentecostais oferecem para os problemas e as aflições das pessoas têm sido adotadas em maior ou menor grau em algumas igrejas históricas e avivadas. A cura divina e a rede de solidariedades; o uso da música e do louvor; a repetição dos milagres bíblicos, como a glossolalia; o batismo do [sic] Espírito Santo que fortalece a autoestima [sic] dos fiéis; o sentimento de vitória dentro de uma batalha espiritual.²⁶

2. ENTRE ÊXTASE E TRANSE

Dentre os pesquisadores das religiões brasileiras, em especial o pentecostalismo e suas manifestações, há uma tentativa de explicar o fenômeno espiritual que se dá quando os fiéis falam em outras línguas, ou em “línguas

²⁵ Ibidem, p. 145-6)

²⁶ BELLOTTI, Karina Kosicki. *Entre a cruz e a cultura pop: mídia evangélica no Brasil in* Novas perspectivas sobre o protestantismo brasileiro. Organizado por João Cesário Leonel Ferreira. São Paulo: Fonte Editorial/Paulinas, 2009, p. 272

estranhas”. É plenamente compreensível que haja interesse em decifrar essa manifestação, até para nomeá-la e, preferencialmente encontrar uma explicação cientificamente plausível para o fato. Foi nessa busca que alguns cientistas sociais e teólogos categorizaram as manifestações do dom de línguas, que são vistas entre os pentecostais e entre as comunidades pentecostalizadas em suas reuniões de orações ou celebrações de cultos ou missas, como êxtase ou transe. Dentre eles estão: Leonildo Silveira Campos que usa tanto o termo “êxtase” como “transe”²⁷, assim como Davi Mesquiati de Oliveira e Kenner Terra²⁸; enquanto Émile Léonard²⁹ e André Luiz de Castro Mariano³⁰ classificam o falar em línguas como uma experiência em que os fiéis ficam em êxtase. Mas, do que eles estão falando? É possível encontrar um termo que defina uma experiência única que cada indivíduo tem com o Espírito Santo? Em seguida, procuraremos expor tanto os conceitos como abordagem empírica e bíblica que é dispensado às pessoas que tem o dom de línguas.

2.1 Definições de Conceitos

2.1.1 Êxtase

Para melhor compreensão do que está se falando quando se refere a experiência de falar em línguas, como manifestação do dom espiritual, fomos buscar nos dicionários de Português a compreensão do termo, e encontramos o

²⁷ CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. Revista USP, (nº 67), 100-115. 2005, (“transe” p. 102 - “êxtase” p. 104, 108, 112)

²⁸ OLIVEIRA; TERRA, 2018, p. 27

²⁹ Léonard, Émilie, 1951, 1952, p. 343 in MARIANO, André Luiz de Castro. *Congregação Cristã do Brasil: Análise antropológica da primeira denominação pentecostal brasileira*. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Campus Marília. 2021, p. 277.

³⁰ MARIANO, 2021, p. 148

seguinte significado da palavra êxtase: Etimologicamente a palavra deriva do grego "*ekstasis*", com o sentido de movimento para fora ou perturbação mental. Trata-se da condição daquele ou daquela que está emocionalmente fora de si ou tomado(a) por sensações adversas, intensas e contundentes como: prazer, alegria, medo, gozo íntimo, causado por uma grande admiração, enlevo ou pasmus. Êxtase pode ser também uma patologia psíquica que é o estado nervoso caracterizado pela perda de consciência da própria existência e pela abolição da sensibilidade a toda e qualquer ação externa. Dentro da religião, caracteriza-se pelo estado de alma submergida na contemplação de Deus e das coisas do mundo sobrenatural.³¹

A partir das definições acima empregadas para a palavra “êxtase”, como descrição do estado que fica o cristão ou a cristã quando fala em línguas, impulsionado ou promovido pelo Espírito Santo, pode-se dizer que não seria essa a melhor definição verbal para uma experiência espiritual ímpar. Talvez aqui esteja a maior dificuldade que o saber empírico encontra no processo de entendimento de algo que é espiritual e não material, logo de ordem metafísica.

2.1.2 Transe

Outro conceito dado pela ciência ao estado físico de um fiel pentecostal quando está falando línguas é de que ele fica em transe, e segundo a definição etimológica do termo, que deriva da palavra francesa *transe*, que é um estado de intensa abstração, de exaltação ou de absorção, através do qual alguém sente que transcendeu a realidade sensível, e está conectado com algo fora do mundo físico. Condição semelhante é o que ocorre com a experiência do sono que altera a consciência, definida pela redução da capacidade de responder a estímulos, com ausência de noção do que ocorre no ambiente em que está. Patologicamente

³¹ Dicionário online da Língua Portuguesa <https://www.dicio.com.br/extase/> visitado em 07/07/22

falando, é quando um paciente fica fora do estado normal, fora de si, em circunstância aflitiva ou perigosa; momento crítico; crise, perigo.³²

Como está em transe implica em vivenciar um estado de inconsciência, com certeza não é essa a definição para a experiência pentecostal, seja no contexto bíblico neotestamentário ou dentro das comunidades carismáticas encontradas em nossa sociedade. Certamente qualquer pessoa pode ser estimulada ou ser portadora de uma patologia que a leve a entrar em transe, mas não é o caso do dom de línguas. Ainda que o estado de transe seja encontrado entre práticas religiosas das mais diversas vertentes, não é o que acontece com as pessoas que falam em “línguas estranhas”. Será que o dom espiritual de línguas, assim como outros de ordem pessoal e transcendental precisa ser explicado? Porque, quando explico o dom de Deus estou explicando Deus e, um Deus que se explica não é Deus!

2.1.3 A Experiência Longe do Campo de Compreensão Científica

Por mais relevante que seja a compreensão dos fenômenos religiosos por meios empíricos, a partir de intensas e necessárias pesquisas, há determinados fenômenos que se dão no ceio das comunidades de fé que não são passivas de compreensão ou interpretação. Esse é o caso de práticas e crenças que estão presentes nas igrejas pentecostais. As manifestações de alguns dons espirituais, como a glossolalia, cujas definições sociológicas ou psicológicas acabam não encontrando expressões verbais que se possa afirmar categoricamente o que seja. No entanto, isso não pode invalidar a necessidade que as ciências têm de estudar as religiões, inclusive o pentecostalismo, porque as sociedades possuem elementos que as constituem e são reflexos do conjunto de crenças e valores religiosos. Os sociólogos Cardoso e Rodrigues fizeram a seguinte constatação:

³² Ibidem <https://www.dicio.com.br/transe/>

As sociedades possuem valores, morais, normas e condutas que, em grande medida, relacionam-se com os elementos constituintes do religioso. Logo, em uma análise sociológica de qualquer sociedade, esbarra-se na necessidade de uma compreensão da religião, enquanto elemento que influencia e altera a vida cotidiana dos indivíduos. Assim, as concepções religiosas são cruciais para a compreensão da organização econômica, jurídica, política, entre outras.³³

Aquilo que alguns sociólogos, teólogos e cientistas sociais deduzem ser êxtase ou transe dentro do pentecostalismo, não passa de uma experiência individual ímpar e inexplicável de um cristão com o Espírito Santo. Quem tem o dom de línguas, especialmente na modernidade, ora em línguas como meio edificação própria e exaltação a Deus³⁴ e isso não tem explicação. Os cristãos ficam fora de si e não tem controle sobre as palavras e corpo? Não, mas simplesmente balbucia ou pronúncia palavras que são estranhas para o que fala.³⁵ Somente há um jeito de entender esse fenômeno, é sendo batizado com Espírito Santo e recebendo o dom de línguas e isso passa pela fé.³⁶ Assim como tem assuntos da ciência que somente a ciência pode explicar e entender, há coisas da fé que somente pela fé se pode entender e explicar.

³³ CARDOSO, Kaique; RODRIGUES, Donizete. *Durkheim e Weber: Uma Perspectiva Introdutória Acerca da Religião*. Curitiba: Revista Relegens Thréskeia. UFPR, 2019, p. 8

³⁴ 1Co 14.2-4. (BÍBLIA SAGRADA, 2016, p. 1464)

³⁵ O apóstolo Paulo, falando sobre os dons espirituais na vida dos cristãos, disse que: “Aqueles que profetizam têm controle de seu espírito e podem falar um por vez.” (1Co 14.32 - BÍBLIA SAGRADA, 2016, p. 1465), portanto, não se trata de um estado de êxtase ou transe porque a pessoa tem absoluto controle e consciência.

³⁶ O teólogo e filósofo norte-americano Francis Schaeffer disse que “A fé cristã nunca é fé na fé. À fé cristã nunca falta conteúdo. A fé cristã nunca é um salto no escuro. A fé cristã é sempre crer no que Deus disse. E a fé cristã repousa sobre a obra terminada de Cristo na cruz.” SCHAEFFER, Francis A. *Verdadeira espiritualidade*. Tradução: Hope Gordon Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2021. p. 94-5

3. O DOM DE LÍNGUAS NA EXPERIÊNCIA DE COMUNIDADES CRISTÃS

Apesar do movimento pentecostal ter colocado em evidência a doutrina do batismo com Espírito Santo e dos dons espirituais, nos quais figura a glossolalia, não foram eles que criaram ou iniciaram o processo de avivamento cristão. Campos fez a seguinte constatação sobre o assunto:

Há quem atribua a Montano, um cristão do segundo século, a luta pela recarismatização da cristandade. Isso porque, segundo Montano, por volta do ano 150, os cristãos já haviam abandonado certos carismas, por exemplo: “falar em línguas”, “receber revelações divinas” ou esperar pelo poder da divindade “sinais”, “curas” e “maravilhas”. Ora, as consequências da pregação de Montano foram intensas e fortes, pois séculos depois ainda existiam comunidades cristãs com um perfil semelhante ao de igrejas pentecostais modernas.³⁷

Após o estabelecimento das igrejas protestantes surgiram outros movimentos avivalistas que antecederam aos pentecostais³⁸ estadunidenses e outros tantos que aderiram as doutrinas do batismo com Espírito Santo praticado pelos pentecostais e pelas igrejas que vivem a pentecostalidade, dentre eles estão os protestantes históricos³⁹ e católicos romanos, como veremos a seguir.

3.1 Entre os Protestantes Históricos

³⁷ CAMPOS, 2005, p. 103.

³⁸ “Uma parte delas se tornaria igrejas tipicamente pré-pentecostais, quando então já se prenunciava no horizonte um salto de qualidade que se concretizaria com a chegada da ‘era pentecostal’: Church of God (Cleveland, 1886); United Holy Church of América Inc. (1886); Fire Baptized Holiness Church (1898); Pentecostal Holiness Church (1899); Pentecostal Union (1901). Algumas dessas igrejas iriam aderir oficialmente ao movimento pentecostal nos anos seguintes, seguindo os modelos implantados por William Seymour, em Azusa Street, a partir de 1906.” (CAMPOS, 2005, p. 106)

³⁹ Quando usamos o termo “protestantes históricos” estamos nos referindo as igrejas luteranas, presbiterianas, batistas, congregacionais e metodistas. (MENDONÇA, 1995)

Os primeiros estadunidenses que formaram as comunidades pentecostais eram líderes e membros de igrejas históricas e protestantes como anglicanas, metodistas, batistas e presbiterianas.⁴⁰ Passado pouco mais de uma década o movimento pentecostal já havia se consolidado e chegado nos Continentes americanos, europeu, africano e asiático, e nas décadas seguintes igrejas protestantes históricas tiveram entre suas comunidades aquelas que assumiram a pentecostalidade, isso quando não se dividiram com a saída de grupos que se pentecostalizaram e criaram as “Igrejas Renovadas”. Foi o que sucedeu no Brasil entre algumas denominações como as igrejas presbiterianas, batistas e metodistas.⁴¹ Seguindo a principal característica do pentecostalismo do período, o batismo no Espírito Santo, com o dom de línguas, era a principal marca dessas igrejas históricas pentecostalizadas, sendo que algumas, como a Presbiteriana Renovada assumiram uma posição teológica e dogmática e menos flexível, característica de pentecostais da época como Assembleia de Deus e Congregação Cristão do Brasil, que proibia o uso da televisão, assim como as mulheres não podiam cortar o cabelo e usar calças, joias ou maquiagens. Implantaram cultos de orações, vigílias e pregações onde incentivavam os membros a buscar o batismo com Espírito Santo.

3.2 Entre os Católicos Romanos

⁴⁰ CAMPOS, 2005

⁴¹ A década de 60 foi marcada pelo surgimento da “Igrejas Renovadas” no Brasil, onde líderes e fiéis das igrejas protestantes ou históricas como presbiteriana, os batistas e metodista dividiram entre tradicionais e renovados, além de pastores que saíram para fundar igrejas pentecostais. Foi assim que surgiram as Igrejas Batista Renovada, Presbiteriana Renovada e Metodista Wesleyana.

Já fazia quase que duas décadas desde que a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) havia aderido ao movimento carismático quando o Papa João Paulo II se dirigiu a comunidade católica com o seguinte apelo:

No nosso tempo, ávido de esperança, fazei com que o Espírito Santo seja conhecido e amado. Assim, ajudareis a fazer que tome a forma aquela “Cultura de Pentecostes”, a única que pode fecundar a civilização do amor e da convivência entre os povos. Com insistência fervorosa, não vos canseis de invocar: Vem, ó Espírito Santo! Vem! Vem! (João Paulo II)⁴²

Apesar dos historiadores católicos definir o ano de 1895 como o início da entrada da ICAR na era da pentecostalidade⁴³, foi somente em 1961, no Concílio do Vaticano II, quando o Papa João XXIII proveu uma abertura litúrgica e teológica que deu vasão para que se organizassem grupos de fiéis católicos que desejavam participar de movimentos carismáticos.⁴⁴ A Renovação Carismática Católica (RCC) teve suas primeiras reuniões no Brasil em 1970, através do Pe. Haroldo Hahn e Pe. Sales, que realizaram vários retiros que ficaram conhecidos como “Experiência de Oração”, mas a organização oficial ocorreu na cidade de Campinas, SP, através dos padres Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Dougherty, enquanto que entre 1970 e 1971 teve início a segunda comunidade da RCC na cidade paranaense de Telêmaco Borba, com Pe. Daniel Kiakarski, que teve contato com o movimento nos Estados Unidos em 1969.⁴⁵

⁴² Fonte: <https://metropolia.org.br/movimentos/movimento-da-renovacao-carismatica-catolica> visitado em 07/07/22

⁴³ No ano de 1895 uma freirinha italiana, chamada Elena Guerra, vinha recebendo revelações de que Deus queria que a experiência do Espírito Santo voltasse a ser plena na Igreja. Ela escreveu várias cartas ao Papa Leão XIII, pedindo pela pregação permanente do Espírito Santo. Atendendo ao apelo de Deus através da freira o Papa Leão XIII publicou duas encíclicas incentivando uma maior devoção e abertura ao Espírito de Deus, porém os católicos não se deixaram tocar por essa mensagem. (ibidem)

⁴⁴ VALLE, Edênio. *A Renovação Carismática Católica*: algumas observações. Estudos Avançados. 18 (52), 2004, p. 99-100

⁴⁵ Fonte: <https://metropolia.org.br/movimentos/movimento-da-renovacao-carismatica-catolica> visitado em 07/07/22

Como todos os movimentos cristãos carismáticos ou pentecostais, na RCC o batismo no Espírito Santo e o falar em línguas são as características que definem a presença da pentecostalidade entre os católicos, não só no Brasil, mas em todos os continentes onde há presença católica.

3.3 A Fé Como Fator Definidor Entre o Cessar e o Continuar

Quando o assunto são os dons espirituais, há uma divergência histórica entre protestantes não pentecostais e os que são pentecostais. Para os pentecostais ou carismáticos os dons espirituais estão todos em vigor, enquanto os cessacionistas afirmam que os “dons miraculosos”, como profecia, curas, discernimento de espíritos, variedades de línguas e interpretação de línguas cessaram com o fim da era apostólica. Os cessacionistas usam como argumentação bíblica o texto de 1Co 13.9,10, onde diz que “Agora nosso conhecimento é parcial e incompleto, e até mesmo o dom da profecia revela apenas uma parte do todo. Mas, quando vier o que é perfeito, essas coisas imperfeitas desaparecerão.”⁴⁶ O mesmo texto é usado pelos pentecostais para estruturar a sua fé e justificar a manifestação dos referidos dons em suas comunidades. Diz Grudem:

Semelhantemente, Paulo olha em direção ao tempo do retorno de Cristo e diz: "Quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá" (1Co 13.10), indicando também que esses dons "imperfeitos" (mencionados nos v. 8 e 9) estarão em operação até que Cristo retorne, quando eles haverão de ser substituídos por algo muito maior. De fato, o derramamento do Espírito Santo com "poder" no Pentecoste (At 1.8) era para equipar a igreja para pregar o evangelho (At 1.8) - algo que continuará até que Cristo retorne. E Paulo lembra aos crentes que no uso que eles fazem dos dons

⁴⁶ BÍBLIA SAGRADA, 2016, p. 1464

espirituais devem procurar “crescer naqueles que trazem a edificação para a igreja” (1Co 14.12).⁴⁷

A questão de ter ou não o dom de línguas, assim como outros “miraculosos” é que para receber, Jesus condicionou a dois fatores, obediência e fé. No evangelho de Marcos encontraremos Jesus organizando a “grande comissão” e ordenando que seus discípulos fossem pregar o Evangelho e que tanto salvação, de quem ouvisse, como prodígios, como falar novas línguas, para os pregadores, era necessário crer.⁴⁸ Não encontraremos explicações de algo metafísico usando métodos e princípios empírico. No que diz respeito as ações do Espírito Santo nem sempre teremos explicações, mas será necessário apenas crer e viver, viver e crer.

4. O DOM DE LÍNGUAS NA EXPERIÊNCIA CRISTÃ PENTECOSTAL NO TRANSCORRER DO SÉCULO XX

Apesar dos movimentos pentecostais anteceder o século XX, foi no início dos anos de 1900 que surgiram as primeiras igrejas que, em menos de dez anos as pregações e manifestações espirituais atribuídas ao Espírito Santo, como batismo de fogo e dons sobrenaturais, já estavam presentes em várias nações, dentre elas o Brasil. A seguir, apontaremos como os protestantes pentecostais se organizaram no norte da América e no Brasil.

4.1 No Início Do Pentecostalismo Estadunidense e Brasileiro - Início Século XX

Há dois grupos distintos de protestantes que são considerados marcos do pentecostalismo nos Estados Unidos. O liderado por Charles Fox Parham (1901)

⁴⁷ GRUDEM, 2005, p. 438

⁴⁸ Mc 16.17,18 (BÍBLIA SAGRADA, 2016, p. 1298)

de Topeka, no Estado do Kansas, e o que foi constituído pelo afro-americano William Joseph Seymour (1906), em Los Angeles, California. O segundo foi aluno do primeiro, mas Seymour acabou despontando como o principal líder do movimento. De toda forma, os pentecostais estadunidenses tinham uma identidade constituída por elementos espirituais que já estavam presentes dentro do protestantismo, que foram influenciados pelo *Holiness Movement* e outras manifestações avivalistas que surgiram no transcorrer do século XVIII. Sobre isso, diz Campos que:

Muitas das crenças, que iriam se unir na identidade pentecostal no final do século XIX, circulavam separadamente, em diversas camadas do protestantismo norte-americano, todas, porém, ligadas aos movimentos de santidade ou de reavivamento espiritual. Nesses meios enfatizavam-se a necessidade de conversão/novo nascimento; santificação; cura divina; volta de Jesus à Terra para inaugurar o milênio; retorno do Espírito Santo na forma de um “batismo de fogo”; coisas que provocariam sinais físicos, particularmente, o falar em línguas desconhecidas.⁴⁹

No mesmo artigo, Leonildo Silveira Campos, afirma que o ítalo-americano, Louis Francescon, inflamado pelo pentecostalismo, saiu dos Estados Unidos e veio para a América do Sul onde fundou igrejas na Argentina e Brasil. Ao encontrar uma colônia de imigrantes italianos, na cidade de São Paulo, arrebanhou alguns patrícios que eram membros de igrejas protestantes e fundou em 1910 a primeira igreja pentecostal em solo brasileiro, a Congregação Cristã do Brasil. A proposta religiosa de Francescon, que diferenciava daquelas que já estavam aqui era o batismo no Espírito Santo, com a presença do dom de línguas sendo falada entre os fiéis.⁵⁰

⁴⁹ CAMPOS, 2005, p. 109

⁵⁰ CAMPOS, 2005, p. 102

Os suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, em 1910, a exemplo de Francescon, saíram de Los Angeles para anunciar o Evangelho no Norte do Brasil, na cidade de Belém, no Pará. Apesar de serem recebidos em uma Igreja Batista passaram a pregar e ensinar sobre batismo no Espírito Santo, o que resultou em divergência com o pastor batista local por causa das doutrinas que os suecos ensinavam. No ano seguinte saíram e fundaram a igreja que receberiam posteriormente o nome de Assembleia de Deus.⁵¹ Essa denominação que nasceu sob o signo de igreja pentecostal, ensinava e encorajava os fiéis a buscar o batismo no Espírito Santo e a falar em línguas.⁵²

Conforme Souza e Schmitt, [...] o batismo com o Espírito Santo [foi] a fagulha propulsora do fogo pentecostal que nos anos seguintes varreria a nação brasileira. Dessarte, o batismo com o Espírito Santo, visível tanto na glossolalia (línguas estranhas a quem as profere e as ouve) ou xenolalia (línguas conhecidas, mas estranhas a quem as profere [...]), evidenciam a presença do pentecostalismo.⁵³

4.2 Entre os Pentecostais Brasileiro em Meados do Século XX

O Brasil dos anos 50 foi marcado por mudanças nos construtos sociais e econômicos. O país ainda procurava se consolidar como uma república democrática, e uma grande quantidade de moradores dos interiores estavam mudando para as cidades, transformando os grandes centros em verdadeiros eldorados para os ex-trabalhadores rurais. No campo religioso, as igrejas pentecostais já não pertenciam exclusivamente a um protestantismo de italianos e

⁵¹ Inicialmente o nome da igreja era Missão Fé Apostólica, em 1918 passou a se chamar Igreja Assembleia de Deus. (Ibidem, p. 114)

⁵² HOLLENWEGER, 1976, p. 119

⁵³ SOUZA, Marcelo Serafim de; SCHMITT, Flávio. O pentecostalismo que conquistou o Brasil à partir da região amazônica. Azusa: Revista de Estudos Pentecostais, Joinville, v. 12, n.1, jan./jun. 2021. p.72.

seus descendentes e de nortistas, assim como não se restringia apenas a duas denominações. Em cidades como, São Paulo, surgiram novas igrejas pentecostais com ênfase em cura divina, trazido por pregadores americanos como Harold Willian enviados pela *Four Square Gospel Church*, e que encontraram em brasileiros como o pernambucano Manoel de Mello e Silva, ex-diácono da Assembleia de Deus do bairro do Belenzinho, zona leste da capital paulista, a vocação evangelística e disposição para aderir ao movimento de cura divina.⁵⁴

Apesar das igrejas pentecostais que surgiram no Brasil entre os anos 50 e 60 darem ênfase a cura divina, elas não romperam teologicamente com suas matrizes brasileiras ou estadunidenses, pois continuavam crendo, pregando e ensinando que os cristãos precisavam receber o batismo no Espírito Santo, e o dom de línguas continuava ocupando um lugar de preferência entre os fieis, porque se o dom de cura era uma marca dos pregadores que nem todos possuíam, o de falar em línguas era acessível a qualquer crente.⁵⁵

4.3 Entre os Pentecostais Brasileiros do Fim do Século XX

Dentro da abordagem proposta neste artigo, de apontar a relevância do dom de línguas dentro do pentecostalismo brasileiro, chegamos no fim do século XX onde constatamos que os pentecostais, em nove décadas desde os

⁵⁴ LIMA, José Hélio de. *Manoel de Mello & rádio: história da organização e expansão da Igreja O Brasil para Cristo*. Foco Editorial. Hortolândia, SP – 2009, p. 90-94

⁵⁵ Willian Read fez a seguinte constatação acerca das práticas dos pentecostais dos anos 50, aqui representado pelo Missionário Manoel de Mello: “Figura controvertida. Manoel de Melo [sic] tornou-se logo um dos pastôres [sic] mais populares dessas campanhas de tendas, sendo o favorito das grandes massas. Os pastôres [sic] das denominações tradicionais ficaram alarmados, porque as igrejas estavam perdendo membros. Algumas até cindiram-se devido às discussões doutrinárias e às implicações conflitantes da "cura divina", e do "falar línguas estranhas." (READ, William. *Fermento Religioso Nas Massas do Brasil*. Campinas, SP: Livraria Cristã Unida Ltda, 1967, p.148)

estabelecimentos no país, haviam passado por mudanças significativas nas estruturas denominacionais e ampliado ou dado destaque a outros “dons milagrosos”, o de cura, que já estava presente no início do movimento, mas a ênfase recaía sobre a glossolalia. No fim dos anos 90, o pentecostalismo brasileiro, a exemplo do que já ocorria com o praticado nos Estados Unidos, vê crescer dentro do seu núcleo um segmento que crê e dá ênfase ao enriquecimento dos fiéis como resultado de sua fidelidade e comprometimento financeiro com sua instituição. A difusão dessa modalidade de crença dentro do pentecostalismo brasileiro tem no Bispo Edir Macedo o principal expoente.⁵⁶

Em termos de diversificação denominacional, esse período foi o mais fértil, pois surgiram muitas novas comunidades, diversas cisões e acréscimos de ministérios e crescimento numérico substancial dos adeptos do pentecostalismo. Ainda que a prosperidade financeira, oriunda da fé, tenha estado sob os holofotes e atraído novos fiéis, o dom de línguas continua fazendo parte das crenças elementares do pentecostalismo, porque falar em línguas é sinônimo de pertencimento de uma pessoa que frequenta uma igreja pentecostal. Batismo no Espírito Santo e dom de diversidades de línguas, no pentecostalismo brasileiro, são vistas entre os fiéis como a mesma coisa. A crença popular é que: Quem é batizado no Espírito Santo fala em línguas e quem fala em línguas é batizado no Espírito Santo.

CONCLUSÃO

⁵⁶ Edir Macedo se converteu e foi membro da Igreja Vida Nova, estabelecida na capital fluminense e fundada pelo pregador canadense Walter Robert MacAlister. Em meados dos anos 70 saiu da Vida Nova para fundar a Igreja Universal do Reino de Deus. Há que atribua ao Bispo MacLister a implantação da “teologia da prosperidade” no Brasil. (MARIANO, 1995, p. 8)

Ainda que já faça mais de um século desde que teve início o protestantismo pentecostal, percebemos no transcorrer deste artigo que ainda há quem se oponha as suas doutrinas e práticas, especialmente por causa da presença dos dons de milagres. Entretanto, as convicções bíblicas desses cristãos são solidas o suficiente para permanecerem crendo, ensinando e vivendo os milagres que esses dons proporcionam, porque estas doutrinas estão passivas de análise do método hermenêutico, mas não de sua veracidade bíblica.

Quando as manifestações dos dons espirituais e os comportamentos físicos dos crentes, quando falam em línguas, ou recebem e praticam o dom de glossolalia, tem sido motivo de indagações e recorrentes interpretações, inclusive por teólogos pentecostais, na tentativa enquadrá-lo em uma tipologia psíquica e religiosa. Possivelmente a dificuldade que há quando se tenta entender esse fenômeno é porque se trata de algo pertinente a uma experiência única que homens e mulheres têm com o seu Criador. Sabe-se pelas Escrituras quais são os efeitos e propósitos do dom de línguas, mas o que ocorre no interior de um ou uma fiel que fala em línguas é algo metafísico que não se explica usando métodos empíricos.

O que se tem visto desde que surgiram os primeiros casos de cristãos e cristãs protestantes e, posteriormente católicos, ao serem batizados com o Espírito Santo e receberem o dom de línguas é que elas e eles se tornaram mais pessoas mais ousadas e tiveram sua autoestima aumentada. Passaram a se dedicar mais as práticas cristãs e influenciarem pessoas, deram mais ênfase a santidade e se multiplicaram como nunca dantes. O crescimento numérico, sobretudo nas Américas, das igrejas pentecostais e daquelas que assumiram a pentecostalidade serve de demonstrativo de que esse fenômeno religioso veio para ficar e assumir um lugar relevante nas sociedades.

Por fim, dentre os “dons milagrosos” proporcionados pelo Espírito Santo à Igreja, o de glossolalia figura entre os mais usados entre os fiéis. No transcorrer de pouco mais de um século o pentecostalismo se transformou no segmento religioso cristão que mais cresce no mundo, e falar em línguas é o dom mais comum entre os cristãos pentecostais e pentecostalizados, o que fica fácil entender é que esse é o dom que qualquer crente pode receber e que sua prática não depende de uma liderança ou de local sagrado, mas do simples ato devocional de homens e mulheres que se submetem a uma vida de oração e adoração.

REFERÊNCIAS

BELLOTTI, Karina Kosicki. *Entre a cruz e a cultura pop: mídia evangélica no Brasil* in Novas perspectivas sobre o protestantismo brasileiro. Organizado por João Cesário Leonel Ferreira. São Paulo: Fonte Editorial/Paulinas, 2009.

BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma sociológica da religião*. São Paulos: Paulus, 1985, p. 39.

BÍBLIA de *Estudo Vida*. São Paulo: Editora Vida, 1999

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. *Revista USP*, (nº 61), 146-163. 2004

_____. *Templo, Teatro e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997

_____. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. *Revista USP*, (nº 67), 100-115. 2005

CARDOSO, Kaique; RODRIGUES, Donizete. *Durkheim e Weber: Uma Perspectiva Introdutória Acerca da Religião*. Curitiba: Revista Relegens Thréskeia. UFPR, 2019

DOCKERY, David S. *Hermenêutica contemporânea à luz da igreja primitiva*. tradução Álvaro Hattnher. São Paulo: Editora Vida, 2005.

FOHRER, Georg. *História da religião de Israel*. trad. Josué Xavier. - São Paulo: Ed. Academia Cristã Ltda/Paulus, 2006.

GRUDEM, Wayne. Manual de doutrinas cristãs: teologia sistemática ao alcance de todos. tradução Heber Carlos de Campos. São Paulo: Editora Vida, 2005

HOLLENWEGER, Walter. *El pentecostalismo: historia y doctrinas*. Buenos Aires: Asociación Editorial La Aurora, 1976

HORTON, Stanley M. (ed.). *Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal*. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2011

_____. *A doutrina do Espírito Santo no Antigo e Novo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2012

HORTON, Stanley M. (ed.). *Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal*. 3. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2011

LIMA, José Hélio de. *Manoel de Mello & rádio: história da organização e expansão da Igreja O Brasil para Cristo*. Foco Editorial. Hortolândia, SP - 2009.

MARIANO, André Luiz de Castro. *Congregação Cristã do Brasil: Análise antropológica da primeira denominação pentecostal brasileira*. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Campus Marília, como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciências Sociais. 2021

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando*. Dissertação de Mestrado em Sociologia apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Orientador: Prof. Dr. Antônio Flávio de Oliveira Pierucci. São Paulo - 1995

MENZIES, William W.; HORTON, M. Stanley. *Doutrinas Bíblicas*. 1.ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1995.

MEYER, Harding. *Die Pfingstbewegung in Brasilien: Die evangelische Diaspora*. Anales de la sociedade: Gustavo-Adolfo 39, 1968, (p. 9-50)

MORÓZ, Michel Wésley. *A atuação do Espírito Santo através dos dons sobrenaturais*. Kérygma. Ano 5. Número 2. 2º Semestre de 2009.

OLIVEIRA, David Mesquiati. *Teologia Prática Pentecostal. Estudos Teológicos*. São Leopoldo, v. 56, n. 2, jul.-dez. 2016. p. 264-275

OLIVEIRA, David Mesquita de; TERRA, Kenner R. C.: *Experiência e Hermenêutica Pentecostal. Reflexões e propostas para a construção de uma identidade teológica*, Rio de Janeiro: CPAD, 2018

PALMA, Anthony D. *O batismo no Espírito Santo e com fogo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2013

PEARLMAN, Myer. *Conhecendo as doutrinas da Bíblia*. 3. ed. São Paulo: Vida, 2009

READ, William. *Fermento Religioso Nas Massas do Brasil*. Campinas, SP: Livraria Cristã Unida Ltda, 1967

SCHAEFFER, Francis A. *Verdadeira espiritualidade*. Tradução: Hope Gordon Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2021

SOUZA, Beatriz Muniz. *A Experiência da Salvação: pentecostais em São Paulo*. São Paulo: Duas Cidades, 1969

SOUZA, Marcelo Serafim de; SCHMITT, Flávio. O pentecostalismo que conquistou o Brasil à partir da região amazônica. Azusa: Revista de Estudos Pentecostais, Joinville, v. 12, n.1, jan./jun. 2021.

VALLE, Edênio. *A Renovação Carismática Católica: algumas observações*. Estudos Avançados. 18 (52), 2004